



Tema da Semana:

Incentivamos nossas crianças e jovens a ter interesse pelo conhecimento e para buscar a pesquisa?

Olá amigos da sala evangelize!!!:)

A aprendizagem ocorre mais facilmente quando consegue despertar no educando o interesse pela busca de conhecer, a curiosidade e o envolvimento com a tarefa. Assim, é preciso também que o conhecimento seja considerado útil e válido para aquele que deseja aprender. Será que estamos conseguindo transmitir aos nossos evangelizando o interesse pela busca em conhecer? Pesquisar?

Vamos conversar sobre?

- 1) É muito comum crianças e jovens se queixarem de ir a escola, não demonstrando interesse no estudo e alegria em descobrir... isso também acontece em nossa evangelização? Por quê?
- 2) Que idéias ou atividades podemos utilizar em nossa evangelização para incentivar nossas crianças ou jovens a buscarem a leitura e pesquisa?
- 3) É válido dar "dever de casa" para nossos evangelizando? Comente sua experiência.
- 4) O incentivo a pesquisa deve limitar-se a Doutrina Espírita?

Como então, podemos ajudá-los diante de tantas informações distorcidas nos meios de comunicações?

- 5) É importante o evangelizador, buscar atualizar seu conhecimento perante a realidade em que vive, estando "conectado com o mundo"?

Esperamos que todos participem!

Abraços a todos com carinho!!

Equipe Evangelize - CVDEE
Lu, Karina, Bhethy e Ivair.

<http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

) É muito comum crianças e jovens se queixarem de ir a escola, não demonstrando interesse no estudo e alegria em

descobrir... isso também acontece em nossa evangelização? Por quê?

- O que acontece na sala de evangelização é reflexo/extensão do que ocorre em casa. Se as crianças não são estimuladas a ler, a pesquisar, dificilmente elas encontrarão prazer em fazê-lo.

2) Que idéias ou atividades podemos utilizar em nossa evangelização para incentivar nossas crianças ou jovens a buscarem a leitura e pesquisa?

- Pedir para que pesquisem em casa o tema da próxima aula. Levar a bibliografia pesquisada para a aula, falar com entusiasmo como e onde você leu sobre o tema.

Dentro da sala podemos fazer-los criar/escrever suas próprias histórias e mostrá-las na aula seguinte, levar textos para discussão/interpretação...

3) É válido dar "dever de casa" para nossos evangelizados? Comente sua experiência.

- É válido desde que eles não entendam como "dever de casa", para que não pareça uma obrigação, isso eles já têm na escola normal. Eles devem entender como uma ajuda ao evangelizador, devem ser estimulados a cooperar e sentir prazer nisso.

4) O incentivo a pesquisa deve limitar-se a Doutrina Espírita?

- Claro que não. Mas em se tratando de aulas de evangelização, devemos dar sempre o enfoque doutrinário para as pesquisas.

Como então, podemos ajudá-los diante de tantas informações distorcidas nos meios de comunicações?

resposta anterior

5) É importante o evangelizador, buscar atualizar seu conhecimento perante a realidade em que vive, estando "conectado com o mundo"?

Não é importante, é imprescindível.

Sheila

OLÁ AMIGOS DA SALA EVANGELIZE!

Sou nova da turma, estou começando hoje a participar dos grupos. Me chamo Elizete Lima Morgado.

1) É muito comum crianças e jovens se queixarem de ir a escola, não demonstrando interesse no estudo e alegria em descobrir... isso também acontece em nossa evangelização? Por quê?

R: Sim. Porque na maioria das vezes a Evangelização é realizada nos fins de semanas (Sábados e Domingos) e quando um da família não é espírita aí sim fica mais complicado levar a criança ao centro, pois esse que não é espírita sempre

tem uma desculpa para que o filho não vá para a Evangelização.

2) Que idéias ou atividades podemos utilizar em nossa evangelização para incentivar nossas crianças ou jovens a buscarem a leitura e pesquisa?

R: Devemos sempre buscar temas atuais para discutir o certo e o errado na visão Espírita. Poderíamos buscar assuntos nos jornais, ou nas revistas, ou temas que abordam na televisão e sempre mostrar a eles (crianças) como deveríamos reagir diante da polêmica. Acho que assim as crianças teriam mais interesses a buscar nas literaturas à vontade de estar sempre querendo aprender.

3) É válido dar "dever de casa" para nosso evangelizando? Comente sua experiência.

R: É válido que nós pedíssemos sempre ao final de cada aulinha da evangelização que as crianças pensassem no seu dia-a-dia o que foi falado, e pensassem realmente o que podemos tirar de bom para nossas vidas.

4) O incentivo a pesquisa deve limitar-se a Doutrina Espírita?

Como então, podemos ajudá-los diante de tantas informações distorcidas nos meios de comunicações?

R: Não. Como eu já disse devemos estar sempre discutindo com nossas crianças o certo e o errado na visão espírita. Mostrando à criança como é realmente a vida humana que cada um de nós têm pensamentos, sentimentos diferentes que devemos sempre respeitar um ao outro sem discriminação.

5) É importante o evangelizador, buscar atualizar seu conhecimento perante a realidade em que vive, estando _conectado com o mundo_?

R: Com certeza que devemos primeiro lugar está sabendo tudo que acontece em nosso redor, pois assim quando uma criança vier fazer um pergunta que nós evangelizadores saibamos responder, e se não soubermos na hora de responder, procuremos com mais calma buscar a verdadeira resposta e passar com maior clareza possível para nossa criança.

Espero que com essas respostas possam de ajudar na melhor forma de lidar com os nossos pequeninos de hoje que amanhã serão nossos futuros mais justos.

Abraços com muita paz!

Elizete

1) É muito comum crianças e jovens se queixarem de ir a escola, não demonstrando interesse no estudo e alegria em descobrir... isso também acontece em nossa evangelização? Por quê?

R. A automotivação , ativa um desejo de satisfazer uma necessidade e é o que provoca em nós a necessidade de realização, é um impulso que nos move a efetuar trocas ou transformações em nossas vidas. Quando se tratam de jovens ou crianças seja na escola ou na evangelização somos nós pais que imputamos essa busca, pelo nossos "desejos" de orientação de nossos filhos , não significando que os desejos e as buscas deles sejam semelhantes ou iguais aos nossos , daí muitas vezes esses jovens ou crianças não se sentirem estimulados, não sentirem internamente a satisfação pessoal, a busca pelo pelo que julgam ideal . Compete ao orientador utilizar ferramentas de estimulação de acordo com a personalidade e a identificação do que busca realmente o orientado.

Ex. Um jovem mais ativo nunca vai se sentir satisfeito em uma aula totalmente expositiva. E ao contrário também a recíproca é verdadeira , se o jovem já tem potencial e busca informações e respostas não se sentirá satisfeito em uma aula de "brincadeiras e dinâmicas" ou caso não tenha aptidão para artes também não vai se sentir estimulado a participar de um teatro ou de música .

Ao evangelizador compete "descobrir" os anseios de sua turma, e adaptar suas exposições . Insistir em métodos só porque ele (o evangelizador) acredita que seja o melhor, e que o jovem é obrigado a aceitar pois assim orienta o DIJ ou a FEP ou seja lá quem for, não alcança os objetivos e ainda pode vir a causar a repugna da doutrina, para aquele evangelizando pelo resto de sua vida .

2) Que idéias ou atividades podemos utilizar em nossa evangelização para incentivar nossas crianças ou jovens a buscarem a leitura e pesquisa?

R. Estimulando a curiosidade , a capacidade de pensar, o raciocínio, conhecendo suas dúvidas ou seus anseios

pode-se estimular um assunto a ponto que o Jovem ou a criança procure material (livros, filmes, revistas) que discorram sobre ele .

3) É válido dar "dever de casa" para nossos evangelizandos? Comente sua experiência.

R. Buscar conhecimentos deve ser algo espontâneo, que parta da vontade do próprio evangelizando, forçar atividades só vai desestimular seu retorno.

4) O incentivo a pesquisa deve limitar-se a Doutrina Espírita?

Não , "examinai tudo e retende o que é bom".

Como então, podemos ajudá-los diante de tantas informações distorcidas nos meios de comunicações?

Devemos estimular os jovens a "pensar" aprender a discernir certo e errado, real e absurdo, peneirar o que é aproveitável e jogar fora o que não trouxe nenhum benefício ou conhecimento. O espiritismo antes de tudo é filosofia , é justamente o estímulo ao "saber" , ao "pensar".

5) É importante o evangelizador, buscar atualizar seu conhecimento perante a realidade em que vive, estando "conectado com o mundo"?

Totalmente , ninguém pode estagnar em conhecimentos e informações no mundo em que vivemos , onde as informações nos atropelam a todo minuto. É buscar, conhecer, experimentar.

Abraços

Paty Bolonha

Seja bem vinda Elizete!!

Você colocou seus pensamentos com clareza e nós agradecemos sua contribuição!

Sempre acontece das crianças não aparecerem na evangelização com a alegação dos eventos sociais (praia, festa, etc...) porque é no final de semana.

Semana passada me senti feliz em ver uma menina de outra turma dizer que tinha festinha, mas podia ir a evangelização antes, mesmo chegando atrasada na festinha.

Pela alegria dela em estar ali, pensei que é possível despertar esse interesse nas crianças, mesmo que as faltas possam acontecer.

Fique com Deus!

Abraços, Karina.

Interessante, esse problema só acontece no Movimento Espírita (sem querer julgar ninguém, pelo amor de Deus!), nas outras religiões, todos os eventos destinados às crianças e jovens são nos finais de semana e ninguém deixa de comparecer por esse motivo, pelo contrário, observo grupos de jovens evangélicos e católicos, com suas expressões felizes, cantando, brincando, deixando-me com uma certa "inveja".

Não poderíamos estar cometendo o equívoco de jogar a responsabilidade de educação religiosa, sobre os ombros dos nossos filhos?

"Se quiser que vá, não vou forçar nada, afinal sou espírita e o espiritismo me ensina que devo ser livre e ter uma fé raciocinada".

Pergunto: - uma criança com 7 anos, tem condições de arcar com essa responsabilidade?

Paz a todos

Abdalla

Os pais, embora muitas vezes bem intencionados, perdem inúmeras oportunidades de educar os filhos com sabedoria e usam um rigor que afasta e infelicita.

Valorizam demais os erros e não se dão conta de que o filho pede orientação e carinho e não punição e condenação.

São os filhos mais difíceis que testam a nossa capacidade de amar e educar.

Muitas vezes os filhos têm atitudes que parecem ter o propósito de nos tirar do sério, de nos irritar, mas quando penetramos nos seus motivos, percebemos que a intenção é bem outra.

O que geralmente acontece é que não analisamos bem a situação inesperada e somos precipitados nas reações, causando dor, sofrimento, e abrimos um enorme precipício entre nós e nossos filhos.

É importante levar em conta que nossos filhos são espíritos em busca de aperfeiçoamento e que são perfectíveis.

Muitos são náufragos em busca de um porto seguro, que nossos braços podem lhes ofertar, em nome do amor.

Se você deseja, com toda sinceridade, semear no solo fértil do coração do seu filho, as sementes de felicidade e esperança, penetre no seu mundo íntimo através do diálogo.

Estenda a ponte da compreensão, da tolerância, do perdão, da doçura, do afeto.

Não existe barreira capaz de se contrapor à força do amor em ação.

Pense nisso, e dê os passos necessários para chegar perto, bem perto mesmo, do seu filho problemático, mas extremamente carente de ternura.

.....

Mais importante do que passar regras e exigir que seus filhos as cumpram, é estar junto deles, dialogar com seriedade, saber dos seus reais sentimentos e intenções.

Somente quem conhece a fundo o seu educando, pode ajudá-lo na difícil arte de viver, e viver com dignidade.

Equipe de do site www.momento.com.br, com base no cap. 4, parte 3, do livro Pais Brilhantes, Professores Fascinantes, de Augusto Cury, ed. Sextante.

É com certeza com amor e muita dedicação se vai ao longe com nossos filhos.

Agradeço as palavras de orientação e lembranças de como agir

se temos nas mãos uma doutrina que nos orienta de todas as formas.

Muita paz
